

TURISMO RURAL: UMA FONTE DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E SUSTENTÁVEL**RURAL TOURISM: A LOCAL DEVELOPMENT TOOL AND SUSTAINABLE**

Cícero de Sousa Lacerda^a, Sandra Sereide Ferreira da Silva^b, Allan Carlos Alves^c, Ângela Maria Cavalcanti Ramalho^d, Cidoval Moraes de Sousa^e

^a Mestre em Recursos Naturais pela UFCG, Especialista em Ciências Ambientais pela Faculdade Integrada de Patos. Docente e Coordenador do Curso de Turismo no Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP. llacerdatur@gmail.com;

^b Mestre em Recursos Naturais pela UFCG. Bacharel em Administração e Contabilidade pela UEPB. Docente na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. sandrasereide@yahoo.com.br;

^c Doutorando em Ciências da Administração pela Universidade do Minho - Portugal (2008). Mestre em Administração pela UFPB (2007). Especialista em Gestão de Pessoas (2005). Docente permanente da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. allan@ccsa.uepb.edu.br;

^d Doutora em Recursos Naturais – UFCG. Docente permanente do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. angelamcramalho@gmail.com;

^e Doutorado em Geociências pela Universidade Estadual de Campinas. Docente permanente do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. cidoval@gmail.com;

Informações de Submissão

Allan Carlos Alves, endereço: Rua Basílio Araújo, 540 – Campina Grande – PB – CEP: 58410-200.

Recebido em: 31/10/2014.

Aceito em: 11/12/2015.

Publicado em: 31/12/2015.

Palavras-chave

Turismo. Turismo Rural. Desenvolvimento local.

Keywords

Tourism. Rural tourism. Developing local.

Resumo

Este artigo tem como objetivo promover um breve levantamento sobre a importância do Turismo Rural e como ele alavanca o desenvolvimento local, desde que seja bem planejado e que os atores locais onde esta atividade seja utilizada tenham consciência da sua importância. No Turismo Rural, as atividades são desenvolvidas em contato com a natureza ou a vida no campo. Este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica e explicativa. Os principais autores que embasaram esse estudo foram Rushmann e Solha (2006) e Cruz (2002). Considera-se que o turismo rural desenvolvido de forma sustentável pode contribuir com a manutenção do ambiente e da sociedade. Esta atividade quando praticada de forma planejada visa à integração amigável entre os atores sociais e a natureza pretendendo salvar e guardar o patrimônio natural e cultural através da formação de uma consciência ambientalista e promovendo o bem-estar das populações, gerando emprego e renda, melhorando a viabilidade econômica.

Abstract

This article aims to promote a brief survey on the importance of rural tourism and how it leverages local development, provided it is well planned and that local actors where this activity is used be aware of their importance. The Rural Tourism, activities are developed in contact with nature or life in the field. This work consists of a bibliographical and explanatory research. The main authors that

supported this study were Rushmann and plaice (2006) and Cruz (2002). It is considered that the rural tourism developed in a sustainable way can contribute to the maintenance of the environment and society. This activity when practiced in a planned manner aims to friendly integration between social actors and the nature intending to save and store the natural and cultural heritage through the formation of environmental awareness and promoting the well-being of the population, generating jobs and income, improving economic viability. Social Responsibility practitioners.

1. INTRODUÇÃO

O Turismo Rural é responsável pelo desenvolvimento de algumas regiões (DREHER, 2004). Nesta modalidade de turismo, as atividades são desenvolvidas em contato com a natureza ou a vida no campo. De modo geral, desde os anos 1950, as atividades turísticas são consideradas estratégias de desenvolvimento local de muitos países do norte e centro da Europa; a partir de 1970, nos países do sul da Europa e Estados Unidos; na década de 1980, na Argentina, Uruguai e dos anos 90 em diante, em alguns países do continente africano, na Oceania e no Japão. No Brasil, as atividades turísticas no espaço rural começam a se desenvolver há cerca de 30 anos (ROQUE, 2013).

De acordo com Santos, Alcântara e Silva (2011), cabe ressaltar que o Turismo Rural carrega em si uma extraordinária força econômica, uma vez que gera divisas para a região, impacta positivamente a economia local e ainda pode contribuir de maneira singular para a preservação ambiental e para a melhoria da qualidade de vida das populações do interior. Tudo isso, sem falar na possibilidade maior da reversão do êxodo rural.

Desde as décadas de 80 os moradores da zona rural tiveram que sair de suas propriedades em busca de empregos nos centros urbanos, porém, essa realidade vem mudando em algumas regiões por causa da possibilidade de investimentos voltados para o Turismo Rural, fato relativo ao comportamento do consumidor turístico que busca conviver com a natureza, os modos de vida, tradições e costumes das pessoas do interior.

Sabe-se que a atividade turística rural no Brasil teve início no município de Lages, Santa Catarina, há cerca de 30 anos. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2013), calcula-se que 3% de todos os turistas do mundo orientam suas viagens para o turismo rural, apresentando um crescimento anual de 6%, o que denota uma nova tendência global que apresenta o serviço turístico não como apenas expectador de sua viagem, mas sim, como protagonista que efetivamente vivencia a cultura e a experiência dos destinos visitados. A conceituação de Turismo Rural é o “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços,

resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (CASSIO, 2011, p. 35). Esta atividade se não for planejada pode causar tanto impactos positivos: valorização da cultura, preservação através de consciência ambientalista, geração de emprego e renda para a população local; quanto negativos advindos de comportamentos inadequados dos atores locais e dos turistas: poluição, desrespeito ao meio ambiente.

Neste sentido, o Turismo Sustentável é uma prática que busca diminuir impactos ambientais e socioculturais e, ao mesmo tempo, expande a economia das comunidades locais. Este seguimento da atividade turística visa salvar e guardar o patrimônio natural, a cultura, e incentiva sua conservação, além de buscar a formação de uma consciência ambientalista promovendo o bem-estar das populações.

De acordo com Martins e Cândido (2010), a sustentabilidade significa a possibilidade de se obter continuamente condições iguais ou melhores de vida em um dado ambiente, vislumbrando o sustentáculo da vida. Nessa perspectiva a sustentabilidade busca atender às carências humanas atuais e à manutenção da vida, sem destruir as fontes de recursos naturais e respeitando a capacidade de suporte dos ecossistemas para que gerações futuras possam suprir suas necessidades de manutenção e que o ambiente possa permanecer conservado perpetuando a biodiversidade. Além disso, a sustentabilidade busca proteger o meio ambiente através da gestão dos recursos mantendo sua integridade cultural.

O Turismo Sustentável Rural proporciona o desenvolvimento da oferta de serviços no meio rural e busca melhorar a viabilidade econômica como elemento complementar para outras atividades tradicionais como: artesanato, gastronomia, indústria entre outras. Por ser uma atividade considerada de baixo impacto ambiental possibilita a sustentação econômica e social para as regiões. Dessa forma, o Turismo Rural vem suprir as necessidades das famílias, aumentar sua fonte de renda a fim de agregar valor aos produtos desenvolvidos na região e também atender ao desejo das pessoas que moram nas cidades e buscam vivenciar os modos de vida, as tradições e os costumes das pessoas do interior (SOUZA, 2006).

Para diversificar e complementar a renda, o produtor rural vem deixando de ser apenas produtor de matéria-prima, agregando outras atividades, como as turísticas em sua rotina, possibilitando contribuir com a revitalização econômica e social das regiões, valorizando os patrimônios, produtos locais, ambiental e cultural.

Nesse contexto a premissa deste estudo constitui-se em: quanto maior for a sustentabilidade das atividades turísticas rurais, maior será a contribuição para o desenvolvimento sustentável local. E como objetivo geral fomentar pressupostos teóricos

sobre o Turismo Rural Sustentável, já que no Brasil isso ainda é um fenômeno recente e carente de maiores estudos, para que seja mais bem desenvolvido.

Dentro do exposto o presente trabalho tem por objetivo promover um breve levantamento sobre a importância do Turismo Rural Sustentável e como ele alavanca o desenvolvimento local, desde que seja bem planejado e que os atores locais onde esta atividade seja utilizada tenham consciência da sua importância. Para tal, na primeira seção, apresenta-se uma breve discussão em torno da noção de turismo, tratando de evidenciar que a mesma integra, ao mesmo tempo, 3 áreas do conhecimento: o turismo, o turismo sustentável e o turismo rural sustentável. A segunda seção dedica-se as considerações finais do artigo e na terceira e última seção apresentam-se as referências bibliográficas do artigo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Definições de turismo

Embora existam divergências sobre a definição de turismo, conceitua-se como sendo “a soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência não residente e que não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória” (BENI, 2001, p. 36).

Ainda conceituando o fenômeno turístico de acordo com Cruz (2002) afirma-se que o crescimento da atividade turística se deu com o desenvolvimento tecnológico na metade do século XIX (trem com vagão e leito, máquina a vapor etc.) e com o melhoramento das condições de transportes e comunicação no século XX. Embora de acordo com Seabra (2003), analisando a história da humanidade, o turismo já era desenvolvido sem fins lucrativos quando as pessoas se deslocavam para contemplar os jogos olímpicos (776 a.C.) e as peregrinações de romeiros para Jerusalém entre outros acontecimentos que podem ser associados ao turismo ou turista como indivíduo ou grupo que viaja com o objetivo de satisfazer uma necessidade ou desejo.

Na segunda metade do século XX, a atividade turística influenciou como significativo fenômeno social e fator de desenvolvimento econômico nas áreas receptoras. Nos últimos anos o turismo no Brasil tem mostrado dados positivos, sendo considerado como atividade de grande importância para o desenvolvimento socioeconômico representando fator que alavanca a economia do país e vem se destacando como promotor de uma grande parcela de geração de empregos diretos e indiretos (CRUZ, 2002).

Para o melhor desenvolvimento desta atividade segundo o Conselho Nacional do Turismo (2011), foi de fundamental importância o planejamento através do qual as gestões das atividades turísticas se desenvolvem em parceria com o governo federal, estadual e a iniciativa privada favorecendo assim todos os atores envolvidos desde os fornecedores de serviços aos consumidores.

De acordo com Beni (2004) desenvolvem-se ferramentas para preparar ambientes que venham atender à classe trabalhadora que através dos direitos trabalhistas adquiridos procuram destinos para satisfazer a necessidade do lazer e suprir o ócio. Percebe-se, portanto, que o movimento do turismo está ligado a uma série de fatores nos quais os atores principais são as regiões com ofertas de produtos e serviços e a procura dos turistas por singularidades com características específica.

O turismo é uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem: [...] apropriação do espaço rural para satisfazer as necessidades do ócio e lazer da sociedade urbana tem potencializado enormemente as suas aptidões turísticas, não para a prática de turismo massificado, mas de formas alternativas de turismo de baixa densidade adaptadas as características do espaço rural (IGNARRA, 2013, p 48).

De acordo com os dados coletados pelo Conselho Mundial do Turismo (OMT, 2013), o setor contribui com 9,2% do Produto Interno Bruto (PIB). Ainda de acordo com a OMT, o turismo brasileiro recebeu financiamento de 13,5 bilhões em 2013 de instituições federais contribuindo para o desenvolvimento de vários setores. Nesse estudo o Brasil foi identificado como o sexto lugar entre as economias geradas pela contribuição do setor turístico. Essa contribuição de acordo com o estudo refere-se à contribuição total levando em conta toda a cadeia produtiva do setor como geração de empregos diretos e indiretos, gastos públicos, saneamento, investimentos, indústrias do lazer, entre outros.

Dentre as atividades econômicas, o turismo se refere à fruição do espaço natural e cultural, à provisão de transporte, alojamento, recreação, alimentação e serviços relacionados para viajantes domésticos e internacionais (BENI, 2004). O fluxo turístico está na pauta de gestores públicos e privados, esses atores de desenvolvimento buscam antecipar ações que possam ser construtivas exigindo esforço contínuo para que o desenvolvimento seja feito de forma sustentável. Afirma-se que o desenvolvimento turístico deverá fundamentar-se sobre critérios de sustentabilidade, ou seja, preservar o ecossistema em longo prazo tornar-se viável economicamente e ser equitativo do ponto de vista ético e social para os consumidores locais, sendo assim, fundamental promover ações que busquem conscientizar o visitante e a

população local da importância da preservação do ambiente para o desenvolvimento de um turismo ecologicamente correto, (RODRIGUES, 1999).

A OMT (2013) define como turismo sustentável o turismo que leva à gestão dos recursos de modo que as necessidades econômicas, sociais e estéticas sejam preenchidas, mantendo a integridade cultural e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

O gerenciamento para o desenvolvimento sustentável contribui para formular elevada consciência ambiental, reformulando a relação do homem com o meio em que vive. Comercializar a prática da sustentabilidade através das atividades turísticas é uma ferramenta bastante eficiente, pois além do incentivo à conservação do meio ambiente, gera valores econômicos, educacionais e culturais (DIAS, 2005).

O desenvolvimento das regiões que fazem uso da atividade turística com sustentabilidade é resultado da ação articulada do conjunto dos diversos agentes sociais, culturais, políticos e econômicos, públicos ou privados existentes nos municípios e regiões, na construção de um projeto estratégico que orienta as suas ações em longo prazo voltado para construção de um objetivo comum (RUSCHMANN; SOLHA, 2006). Os critérios para obtenção dos níveis de sustentabilidade devem atender medidas de mudança aceitáveis pela sociedade e que sejam economicamente rentáveis. Para tanto deve haver um plano de compatibilização do desenvolvimento da atividade turística com a conservação do meio ambiente, cultura e patrimônio das regiões. Um dos aspectos mais importantes na evolução do debate acerca do desenvolvimento sustentável é a gradativa tomada de consciência de amplas parcelas da população sobre a importância da preservação da natureza (DIAS, 2003).

Para tanto, levam-se em consideração as ações promotoras para assegurar a sustentabilidade, advindas do turismo, a fim de neutralizar os impactos negativos de forma eficaz, podendo ser feito através dos meios que valorizem a prática do turismo assim como a relação homem-lugar (RODRIGUES, 1999). Para que essa relação seja saudável o turismo vem contribuir para que as pessoas entendam melhoras questões ambientais.

2.2 Turismo sustentável

Nas últimas décadas o conceito de turismo sustentável ficou em evidência no mundo e estimulou muitas conferências com o objetivo de formar consciência na população de que os recursos naturais são esgotáveis e que a sociedade se tornaria refém da natureza decorrente de suas atitudes incorretas com o meio em que vive.

O objetivo do turismo sustentável é a gestão do ambiente, dos recursos e das comunidades receptoras atendendo às suas necessidades, mantendo sua integridade cultural e preservando o meio ambiente. Desenvolvimento sustentável não é apenas um estado de harmonia, mas um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão de acordo com as necessidades atuais e futuras (ALMEIDA, 2011).

Atualmente sabe-se que é possível inserir a sustentabilidade na educação e conscientização ambiental na vida das pessoas através das políticas públicas e privadas desenvolvendo as ferramentas para que seja possível a implantação de um plano eficiente. O turismo é entendido como aliado para a propagação da sustentabilidade uma vez que esta atividade ao ser planejada atende às necessidades locais fazendo uso da manutenção ambiental, social e econômica. De acordo com Almeida (2011 apud SACHS, 1997), a atividade turística para ser sustentável deve levar em consideração as dimensões que sofrem impactos, a saber:

- a) Sustentabilidade Social: Esse tópico se refere à necessidade de um processo de desenvolvimento que conduza a um padrão estável de crescimento com uma distribuição mais equitativa de renda, redução das atuais diferenças sociais e a garantia dos direitos de cidadania;
- b) Sustentabilidade Cultural: Este item implica a necessidade de se buscar soluções no âmbito local, assim como a participação da população local nos processos decisórios e na formulação e gestão de programas e planos de desenvolvimentos turísticos, buscando resgatar as raízes culturais sem perder a sua essência e integrá-las às cadeias turísticas locais preservando as tradições;
- c) Sustentabilidade Ecológica: Pode ser entendida como proteção da natureza e da diversidade biológica, levando em consideração a capacidade de carga para evitar danos ao sustentáculo da vida, limitando o consumo dos recursos naturais;
- d) Sustentabilidade Econômica: Esse tópico assegura a necessidade de crescimento econômico para as gerações atuais e, ao mesmo tempo, o manejo responsável dos recursos naturais, que deverão satisfazer as necessidades das gerações futuras. E que a economia gerada pelo desenvolvimento do turismo na localidade seja distribuída de forma igualitária a todos que estão inseridos na cadeia do turismo;
- e) Sustentabilidade Espacial: Visa distribuição geográfica equilibrada dos assentamentos turísticos, para evitar a superconcentração de pessoas, de

equipamentos e de infraestrutura turística, buscando evitar a destruição de ecossistemas frágeis.

Consequente essas definições, pode-se afirmar que para desenvolver um ambiente de forma sustentável são consideradas as ameaças causadas pelas mudanças necessárias para apoiar à atividade turística sendo importante analisar o processo de implantação e prática em médio e longo prazo na economia, sociedade e na ecologia.

2.3 Turismo rural

De acordo com a Empresa Brasileira de Turismo Rural (EMBRATUR, 2014), o conceito de Turismo Rural está vinculado ao caráter mercadológico e significa “um conjunto de atividades turísticas comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor ao produto do meio rural, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural das comunidades do campo”.

No segmento Turismo Rural; alguns estudos realizados por Rodrigues (1999) mostram que começou a ser praticado nos Estados Unidos quando viajantes e aventureiros saíam para o campo buscando atividades de pesca e caça, e para isso precisavam de local para pernoitar, fato que provocou o desenvolvimento de meios de hospedagem. Desde então, o processo tem sido sujeito a várias mudanças de índole demográfica, social e econômica nas últimas décadas. Sousa (2006) afirma que o meio rural tem se valorizado a partir de atividades não agrícolas derivadas da crescente urbanização dos locais (moradia, turismo, lazer e prestação de serviços) e com as atividades decorrentes da preservação do meio ambiente são fomentadas atividades ligadas ao recreio e lazer, bem como à conservação de tradições culturais e ambientais.

Neste contexto o turismo é encarado como base de grande potencial no desenvolvimento rural local, através da criação de novos postos de emprego, induzindo o desenvolvimento de outras atividades e valorizando recursos locais.

Segundo Ruschmann e Solha (2006) a atividade turística no meio rural deve ter como objetivo a sustentabilidade: em sua opinião é fundamental saber administrar os ambientes, os recursos e as comunidades receptoras, a fim de atender às necessidades econômicas e sociais, preservando a integridade cultural, ecológica e ambiental, para que possam ser desfrutadas pelas gerações futuras. A autora salienta sobre a importância de integração do turismo sem causar transformações nos hábitos e tradições característicos da região.

Normalmente os visitantes buscam no meio rural vivenciar e praticar as atividades desenvolvidas pela comunidade, por lugares com qualidade ambiental, ou seja, lugares pouco saturados onde o contato com a natureza e a integração com a cultura e costumes é possível através das oficinas de artesanatos, pinturas, produção de alimentos artesanais tradicionais, histórias e práticas que os levam a melhorar a educação ambiental.

Percebe-se, portanto, que a motivação para visitação do meio turístico rural desenvolve-se a partir da busca por intera o nas atividades agrícolas, ecológicas, culturais, gastron micas, educativas de lazer, entre outras. Em alguns casos essa busca   feita por pessoas que procuram vivenciar experiências de seus antepassados ou do próprio turista como forma de satisfazer a saudade.

Para atender a essa vontade, de acordo com Dias (2005, p. 71) destacam-se as seguintes modalidades desenvolvidas no meio rural: O **agroturismo** agrega valor às atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, resgata e promove o patrimônio natural e cultural comprometido com a produ o agropecuária valorizando assim os produtos e serviços.

Outra modalidade   o **turismo cultural** ofertado de maneira alternativa, que apresenta diversidades de conteúdos que se divide em várias modalidades vinculadas desde eventos permanentes a manifesta es direcionadas para suprir a sazonalidade.

Somando, vem o **patrimônio histórico** como as usinas de processamento do a o, produ o do café do tempo colonial, casarões históricos, assim como também pertence a esta modalidade o patrimônio arqueológico, lugares que mostram sinais de passagem de antigos habitantes e produtos desenvolvidos por eles como vasos de cerâmicas, ferramentas, entre outros. A **gastronomia rural** também   percebida como grande motivadora de deslocamento para o meio rural; neste aspecto a diversidade de pratos se deu pela existência de numerosas subculturas tornando esse item parte integrante da experiência do turista, e quanto maior for sua caracteriza o, mais fortes são a identidade e o orgulho da comunidade local.

Os **eventos culturais** programados visam ao deslocamento dos turistas para festas e outras variedades de atividades que podem ser desenvolvidas como observa o de espécies, esportes de aventura que incluem atividades de escalada, parapente, trilhas, entre outras.

O turismo em áreas rurais configura uma alternativa para o desenvolvimento sustentável; essas atividades devem ser administradas e intermediadas por um trabalho intenso de educa o onde a base   fazer com que os atores envolvidos entendam a importância da preserva o ambiental e cultural, de forma que os incentivem a valorizar e defender seus bens gerais a fim de definir diretrizes para investimentos no setor. (CASSIO, 2011).

No entanto, se faz necessário analisar as questões advindas do desenvolvimento das atividades turísticas assim como a forma com que são praticadas, levando em consideração a capacidade de carga e conscientizando os atores envolvidos tendo em vista a sustentabilidade (ROQUE, 2013). Nesta perspectiva, John Swarbrooke (2000) afirma ser importante incluir análise de avaliação das atividades desenvolvidas levando em consideração as possíveis ameaças futuras.

Para tanto, o incentivo à população local para o desenvolvimento do projeto turístico de forma sustentável busca propiciar o envolvimento de maneira consciente das ações desejáveis de respeito ao meio ambiente e os interesses sociais, nas estratégias e nos propósitos do desenvolvimento local. Ainda segundo Swarbrooke (2000, p. 59), afirma-se que:

A maioria dos analistas parece concordar que o aspecto mais importante da política do turismo é a 'proteção' da comunidade local e do seu meio ambiente. Uma das pedras fundamentais do turismo sustentável é a ideia de que a comunidade local deve participar ativamente do planejamento do turismo [...] (SWARBROOKE, 2000, p. 59).

Embora seja difícil inserir os habitantes da zona rural para participar do processo de desenvolvimento do turismo nas comunidades, percebe-se que é fundamental para fluir que os atores sociais estejam à frente das tomadas de decisões.

Para tanto, Ruschmann e Solha (2006) afirmam que o poder público dispõe de uma série de instrumentos que permitem implementar a política de turismo nas comunidades rurais, divididos em quatro tipos principais, assim classificados:

- a) De encorajamento: Produzidos por ações que promovem a educação, disponibilizando a informação tanto para a comunidade local como para os investidores e para os próprios turistas, através de cursos e treinamentos;
- b) De incentivos financeiros: Referem-se ao estímulo aos novos investimentos, assim como a promoção do desenvolvimento e da destinação, e também parcerias com empreendedores do setor turístico;
- c) De investimentos públicos: Referem-se às ações de projetos de infraestrutura básica, de acesso até de infraestrutura turística; e
- d) De regulamentação: Estabelecimento de regras, com punições ou estímulos para que a operação do setor se desenvolva de forma aceitável.

Considerando-se estes instrumentos, o planejamento soma-se como forma de ordenação do espaço, às características do meio e sua capacidade de suportar as atividades humanas. Nele é preciso respeitar a biodiversidade local e as características culturais, para que seja possível criar um ambiente no qual praticamente não haja impactos negativos, ou seja, algo que engloba as diversas práticas turísticas e os atores locais como também gestores públicos e privados.

Segundo Beni (2001) o turismo é reconhecido pelas suas potencialidades como fator de desenvolvimento, eleva a economia e viabiliza o desenvolvimento das microempresas que produzem vários tipos de produtos desde alimentos e artesanato à prestação de serviços de lazer. Quando praticado em áreas rurais incentivar e promover o respeito ao meio ambiente e às tradições culturais, através dos quais oferecem serviços e produtos que incentivam o desenvolvimento econômico, humano e sustentável buscando atender turistas que procuram novas experiências através da gastronomia rural assim como participar de oficinas e eventos culturais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural como visto no desenvolvimento deste estudo, quando praticado de forma planejada visa à integração amigável entre os atores sociais e a natureza pretendendo salvar e guardar o patrimônio natural e cultural através da formação de uma consciência ambientalista e promovendo o bem-estar das populações, gerando emprego e renda, melhorando a viabilidade econômica.

Desta forma, faz-se pertinente a elaboração de projetos que objetivem o desenvolvimento e elaboração de um projeto de Turismo Rural para os municípios, onde se demonstrem alternativas que valorizem produtos e serviços possíveis no universo do campo. Estes fatores incorrem diretamente na melhoria da qualidade de vida do pequeno produtor rural, se tornando um projeto de cunho social e econômico.

Contudo, para que uma localidade se torne um destino turístico é fundamental que se promova meios que atraiam o turista e desenvolva ferramentas que mantenham a permanência do mesmo no local, tais como: meios de hospedagens, gastronomia característica da região, manifestações culturais, lazer e recreação, entre outros.

Considera-se que o turismo rural desenvolvido de forma sustentável pode contribuir com a manutenção do ambiente e da sociedade. Esta atividade quando praticada de forma planejada visa à integração amigável entre os atores sociais e a natureza pretendendo salvar e

guardar o patrimônio natural e cultural através da formação de uma consciência ambientalista e promovendo o bem-estar das populações, gerando emprego e renda, melhorando a viabilidade econômica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. **Índice de Desenvolvimento Sustentável Municipal Participativo: um estudo da sustentabilidade do município de Pitimbu a partir da percepção de atores sociais**, Estado da Paraíba, Brasil. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais - Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, 2011.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2004. Disponível em: <<http://www.cntur.com.br/oturismo.html>>. Acesso em: 26 mar. 2014.

CASSIO, G. Congresso Brasileiro de Turismo Rural (3: Piracicaba : 2011). **Turismo no espaço rural brasileiro**. Anais do 3º Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Editado por Cássio Garkalns de Sousa Oliveira, José Carlos de Moura, Marco Sgai.- Piracicaba: FEALQ 2011.

CRUZ, R. **Política do turismo e território**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo).

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: atlas, 2005.

_____. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

DREHER, Marialva Tomio. **Planejamento do turismo em áreas não-urbanas: envolvendo a comunidade**. In: Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, 4, 2003, Joinville, Anais...As políticas públicas e ações privadas no turismo rural. Joinville: IELUSC, 2004. p. 241 - 249.

EMBRATUR. **Turismo rural**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/rural.html>. Acesso em: 10 abr. 2014.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2013

MARTINS, M. F.; CANDIDO, G. A. Capítulo 01 Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para Localidades: Uma Proposta Metodológica de Construção e Análise. In: CANDIDO, G. A. **Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade: Formas de Aplicação em Contextos Geográficos Diversos e Contingências Específicas**. Campina Grande: ed. UFCG, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Indicadores de desarrollo para los destinos turísticos: Guia Prático**. Madrid: OMT, 2013.

RODRIGUES, A. B. Percalços do planejamento turístico: o PRODETUR-NE. In: **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 147-162.

ROQUE, A. **Estudo preliminar da cadeia produtiva**: turismo rural no Brasil. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/pdf/estudo.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

RUSCHIMANN, D. M.; SOLHA, K. T. (Orgs). **Planejamento turístico**. São Paulo: Manole, 2006.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Vértice, 1997.

SANTOS, A. A.; ALCÂNTARÁ, V. C.; SILVA, E.A. Turismo rural e desenvolvimento local sustentável: problemas, premissas e perspectivas teóricas. In. **Administração Pública e Gestão Social** , v. 2, p. 85-105, 2011.

SEABRA, L. Turismo sustentável: planejamento e gestão. In: CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. (Org.) **A questão ambiental**: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil. 2003, p. 153-190.

SOUZA, L. S. **O turismo rural**: instrumento para desenvolvimento sustentável. Edición electrónica. Disponível em: <www.eumed.net/libros/2006c/194/>. Acesso em: 10 abr. 2014.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável**: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Editora Aleph, 2000.

Como citar este artigo.

LACERDA, C. S. *et al.* Turismo rural: uma fonte de desenvolvimento local e sustentável. In. **Global Manager (online)**. v.15, n.2, jul./dez., p. 39-51, 2015.